



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O gênero live-action e o empobrecimento da experiência: uma análise psicanalítica dos contos de fadas
Autor	BRUNA VIEIRA DORNELES
Orientador	CLAUDIA LUIZA CAIMI

O gênero *live-action* e o empobrecimento da experiência: uma análise psicanalítica dos contos de fadas

Bruna Vieira Dorneles (UFRGS)

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Caimi (UFRGS)

Este trabalho é parte de uma pesquisa no campo dos estudos psicanalíticos e bejaminianos, que analisa a relevância de o público adulto se manter em contato com as narrativas dos contos de fadas. Para tanto, estudou-se a importância dessas histórias para o desenvolvimento saudável do psiquismo, bem como para a formação de subjetividades. Além disso, tentou-se compreender a emergência de narrativas de contos de fadas em novos formatos, tendo direcionamento imediato ao público adulto. A fim de se atingir os objetivos propostos, utilizou-se como metodologia o procedimento analítico e interpretativo no exame de estudos acerca de psicanálise, de narrativa, de experiência e de contos de fadas. Dessa maneira, foram considerados os estudos de Walter Benjamin (2012) acerca de narrativa e de experiência; de Bruno Bettelheim (2014) e de Diana e Mário Corso (2006) sobre psicanálise e contos de fadas; de Sigmund Freud (1980) a respeito de fantasia e de Nelly Novaes Coelho (1991) e de Ana Maria Machado (2015) acerca da teoria da literatura infantil. Portanto, o *corpus* (contos de William e Jacob Grimm; de Hans Christian Andersen e de Jeanne-Marie LePrince de Beaumont e produções cinematográficas dos estúdios Disney), aqui estudado, dialoga com os dramas humanos, por isso, é imprescindível aos sujeitos de todas as faixas etárias, uma vez que auxilia o leitor e o espectador a lidar com seus medos e com suas angústias. Portanto, os contos de fadas devem ser lidos como histórias que potencializam a esperança nos sujeitos.